



ISSN: 1981-8963

FREE THEME ARTICLE

NURSE'S PRACTICE IN MANAGING MATERIALS CONTAINED
A PRÁXIS DO ENFERMEIRO NO GERENCIAMENTO DE MATERIAIS CONSIGNADOS
LA PRÁCTICA DEL ENFERMERO EN LA GESTIÓN DE MATERIALES CONTENIDOS

Samuel Spiegelberg Zuge¹, Maria Luiza Cioccaro do Carmo², Crhis Netto de Brum³, Laura de Azevedo Guido⁴

ABSTRACT

Objective: to describe correlated actions between services from a hospital company to obtain quality and productivity in the customers care, related to the enshrined materials management, and also to emphasize the importance of the nurse in this context. **Methodology:** this is an experience report ruled by a literature review. **Results:** it was verified that the systematization of processes and the interrelation between services are vital to the financial equilibrium of the institution and the accord that share the cost with the suppliers. The nurse it have clear objectives, be ethical, to remind the management of the company's needs, but above all be prepared to consider a nursing care appropriate technology and necessary as this, but especially geared to the needs of customers. **Conclusion:** it is considered that the enshrined management assures the assistant quality bound to the customer satisfaction in different levels, besides permitting the nursing staff higher tranquility to conduct its activities, once the management is concentrated in the work process of the nurses. **Descriptors:** assistance; perioperative nursing; operating room nursing; sterilization; waste management; technology; work.

RESUMO

Objetivos: descrever ações de interação entre serviços de uma empresa hospitalar para obtenção de qualidade e produtividade no atendimento aos clientes, relacionado ao gerenciamento de materiais consignados, bem como destacar a importância do enfermeiro nesse contexto. **Metodologia:** trata-se de um relato de experiência pautado em uma revisão de literatura. **Resultados:** verificou-se que a sistematização de processos e a inter-relação entre serviços são vitais para o equilíbrio financeiro da instituição e dos convênios que compartilham os gastos juntos aos fornecedores. Ao enfermeiro cabe ter objetivos claros, ser ético, lembrar da gestão das necessidades da empresa, mas acima de tudo estar preparado para contemplar uma assistência de enfermagem adequada a tecnologia tão presente e necessária, mas especialmente voltada às necessidades dos clientes. **Conclusão:** considera-se que a gestão de consignados assegura a qualidade da assistência vinculada à satisfação dos clientes em diferentes níveis, além de permitir a equipe de enfermagem maior tranquilidade em realizar suas atividades, uma vez que o gerenciamento concentra-se no processo de trabalho do enfermeiro. **Descritores:** assistência; enfermagem de centro cirúrgico; enfermagem perioperatória; esterilização; gerenciamento de resíduos; tecnologia; trabalho.

RESUMEN

Objetivo: describir acciones de interaccion entre los servicios de una empresa hospitalar para la obtención de calidad y productividad en atendimento a los clientes, relacionada al gerenciamento de materiales consignados, así como destacar la importancia de los enfermeros en ese contexto. **Metodología:** se trata de un relato de experiencia gobernado por una revisión de la literatura. **Resultados:** fue verificado que la sistematización con procesos y la interrelación entre los servicios son vitales para el equilibrio financiero de la institución y de los convenios que comparten los gastos junto a los proveedores. La enfermera que tener objetivos claros, ser ético, para recordar la gestión de las necesidades de la empresa, pero sobre todo estar preparados para considerar una atención de enfermería de tecnología apropiada y necesaria como esta, pero especialmente orientada a las necesidades de los clientes. **Conclusión:** es considerado que la gestión de consignados asegura la calidad de la asistencia vinculada a la satisfacción de los clientes en diferentes niveles, como también permite a el equipo de enfermeros mayor tranquilidad en conducir sus actividades, pues el gerenciamento concentrase nel proceso del trabajo del enfermero. **Descriptores:** asistencia; enfermería perioperatoria; administración de residuos; enfermería de quirófano; esterilización; administración de residuos; tecnología; trabajo.

¹Faculdade Integrada de Santa Maria/FISMA. Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil. E-mail: samuelzuge@gmail.com; ²Centro Cirúrgico, Sala de recuperação Anestésica e Centro de Material e Esterilização. Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil. E-mail: mluizacc@yahoo.com.br;

^{3,4}Universidade Federal de Santa Maria/ UFSM. Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil. E-mail: crhisbrum@yahoo.com.br; lguido@terra.com.br

INTRODUÇÃO

O desenvolvimento dos processos tecnológicos tem provocado mudanças significativas nas diversas áreas do conhecimento humano. Na área da saúde, representa um desafio aos profissionais que necessitam adaptar-se e conviver com esta realidade. Por sua vez, a tecnologia crescente permite desenvolver procedimentos diagnósticos e terapêuticos, cirúrgicos e anestésicos, que ampliem a segurança dos clientes perante a necessidade de intervenções, bem como, melhorar a qualidade de vida dos profissionais envolvidos neste sistema.

Vivencia-se o desenvolvimento do setor industrial em geral, e de materiais cirúrgicos em especial. Conforme observa Gadelha, a complexidade industrial da saúde no Brasil passa por profundas transformações, tanto no espaço econômico, como institucional, seguindo tardiamente a tendência dos países desenvolvidos.¹

Também, o impacto da globalização pode ser visualizado, por ser o Brasil geograficamente distante dos grandes centros fornecedores de produtos de alta tecnologia,² aumentando o custo das manufaturas, por vezes, exageradamente.

Neste contexto, destaca-se o processo de baixa articulação entre pesquisa e produção em escala industrial.³ É nesta dinâmica de mudanças que se devem situar os processos adotados em instituições de saúde, as quais necessitam estratégias de gestão de suprimentos e armazenamento de material e equipamentos, não esquecendo dos custos, pensando em reluzi-los, sem comprometer a qualidade da assistência.

Entende-se a interação entre setores de uma empresa hospitalar como vital a obtenção de qualidade e produtividade. No Hospital de Caridade Dr. Astrogildo de Azevedo (HCAA), localizado na cidade de Santa Maria, Rio Grande do Sul/RS,⁴ não poderia ser diferente, sem a qual o atendimento seria comprometido em sua qualidade e desempenho, dificultando a agilidade na prestação de serviços.

Aberto a novas tendências e, principalmente, na busca pela excelência, o referido hospital adota o sistema de consignação de artigos odonto-médico-hospitalares no atendimento a seus clientes.

Vive-se hoje a competitividade diretamente relacionada à qualidade e aos custos dos serviços. Os avanços tecnológicos presentes em todas as empresas hospitalares,

se não associados à criatividade e flexibilidade para enfrentar o mercado atual cada vez mais competitivo, poderão se refletir na assistência de modo negativo.

Acompanhar, dominar e transformar a tecnologia disponível é exigência crescente no mercado empresarial. No HCAA destaca-se hoje o processo de gerenciamento de materiais cirúrgicos consignados que associa a dinâmica funcional dos processos de gestão de materiais a diversos serviços.

Nesse sentido, definem-se produtos consignados como "confiar ou enviar mercadorias a alguém para que se negocie, em comissão".^{5:260}

OBJETIVOS

- Descrever ações de interação entre serviços de um hospital particular de direito privado, no gerenciamento de materiais consignados
- Destacar a importância do enfermeiro na gestão de artigos odonto-médico-hospitalares e na assistência em centro cirúrgico, por meio de um relato de experiência pautado em uma revisão de literatura.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

• *Sistematização e gestão de materiais consignados no HCAA*

Pela especificidade dos procedimentos desenvolvidos, e devido à alta densidade tecnológica, existe a preocupação com a qualidade da assistência e o aprimoramento contínuo no HCAA, o que conduz a necessidade de consignação de materiais para realização de procedimentos cirúrgicos.

Para aquisição de diferentes produtos a instituição baseia-se numa política de compras, realiza um processo de seleção e qualificação de fornecedores. Para tanto, busca adequar-se às exigências do Programa Nacional de Qualidade (PNQ), do Programa Gaúcho da Qualidade e Produtividade (PGQP), bem como, das normas regulamentadoras da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). Busca a excelência em gestão e procura alcançar os objetivos traçados pelos níveis de exigências dos referidos programas.

Mantido por uma equipe multidisciplinar, na qual o enfermeiro de centro cirúrgico desempenha um papel relevante no processo de previsão, distribuição e controle dos materiais, a gestão de consignados assegura a qualidade da assistência vinculada à satisfação dos clientes em diferentes níveis.

Por conta de necessidades tão específicas, no HCAA padrões de gerenciamento subsidiam os diversos setores envolvidos como: Administrativo, Central de Autorizações, Compras, Almoxarifado, Central de Órtese e Prótese, Farmácia do Centro Cirúrgico (CC), Centro Cirúrgico e Centro de Material e Esterilização (CME).

O setor Administrativo dispõe de órgãos fiscalizadores que efetivam o cadastro de fornecedores, por meio de uma ficha das empresas, sendo posteriormente avaliado pela Direção Técnica, a qual seleciona e encaminha-os para o setor de Compras, a fim de realizar o registro de fornecedores ativos da instituição.

A política de compras do HCAA adotou o processo de reposição de materiais e equipamentos, na qual, o Almoxarifado mantém um estoque consignado na instituição, e a cada uso, é solicitada ao setor de compras sua reposição. Assim, o sistema permite a união dos processos permitindo o controle eficaz do material, além de assegurar a assistência aos pacientes. A Central de Órtese e Prótese e a Farmácia do Centro Cirúrgico tem o importante papel ao receber do Almoxarifado o material consignado e mediante solicitação liberá-lo para utilização em sala cirúrgica.

O setor Central de Autorizações interage com os diferentes convênios e informa a necessidade de artigos odonto-médico-hospitalares para procedimentos cirúrgicos a serem realizados e seu respectivo orçamento, após o contato inicial, este setor recebe, via fax, a autorização do convênio. Sendo resultado positivo, o procedimento cirúrgico pode ser realizado com a liberação do material solicitado. No caso de negativa por parte do convênio, a equipe médica é informada para respectivas providências.

A partir do exposto, torna-se relevante salientar que o processo de solicitação e controle de consignados tem vínculo direto com o processo de trabalho do enfermeiro no CC e CME, destacando suas competências. A equipe de enfermagem controla o uso do material a partir do registro em nota de gastos.

Ao enfermeiro cabe ter objetivos claros, ser ético, lembrar da gestão das necessidades da empresa, mas acima de tudo estar preparado para contemplar uma assistência de enfermagem adequada a tecnologia tão presente e necessária, mas especialmente voltada às necessidades dos clientes.

Neste contexto de mudanças, destaca-se que a inserção do enfermeiro vem acompanhada da evolução do mundo globalizado e faz-se necessária, uma vez que a busca pelo saber fazer e o fazer crítico, certamente farão do enfermeiro um profissional capaz de enfrentar desafios diários, especialmente em unidade de alta densidade tecnológica como o centro cirúrgico.

Desta maneira, entende-se e destaca-se a importância do enfermeiro no gerenciamento de produtos consignados, na padronização de processos, facilitando cobranças adequadas, evitando glosa de notas da instituição, assegurando a utilização do material aos pacientes e equipes. A gestão de processos é necessária a todo hospital organizado, sendo dominante nas empresas modernas, objetivando um serviço qualificado, sistematizado e econômico.

Atualização, eficiência, agilidade e qualidade correspondem às demandas geradas pelo mercado de trabalho. A enfermagem nesse contexto desempenha um importante papel na organização hospitalar.

A atuação do enfermeiro no processo de administrar/gerenciar tem por finalidade organizar diferentes serviços para atender o usuário, ao trabalhador e à instituição, no caso hospitalar. Entende-se a gerencia/gestão de processos em saúde como uma necessidade, uma vez que permite as inter-relações dos serviços a fim de qualificar a assistência.

No entanto, para facilitar a compreensão do processo de gerenciamento pelo enfermeiro de CC e CME no HCAA, faz-se necessária a apresentação dos diferentes tipos de materiais cirúrgicos consignados bem como seu fluxo no serviço.

Existem dois tipos de materiais consignados, os de uso único e as órteses e próteses acompanhadas de instrumental cirúrgico. Inicialmente são encaminhados ao almoxarifado, sendo ali, avaliados e conferidos, para posteriormente serem colocados no sistema informatizado da instituição, possibilitando o fluxo e o controle dos dois tipos de materiais.

O material de uso único é encaminhado à farmácia do CC após liberado pela central de autorização. A comunicação deste serviço com a farmácia ocorre via telefone ou impresso anexado ao prontuário do paciente (casos de autorização realizada no dia anterior) sendo de sua responsabilidade a guarda do material.

Diante da agenda prévia de cirurgias e previsão de material, o funcionário da farmácia comunica ao enfermeiro a existência ou não do material requisitado, na ausência deste, o enfermeiro deve informar à equipe médica que sua solicitação não está disponível para o uso.

Quando a farmácia dispõe o material consignado, libera e encaminha para a sala cirúrgica pelo técnico de enfermagem, sendo devidamente registrado em nota de sala. O controle dos consignados pela farmácia será realizado mediante a passagem do produto em leitor ótico e assinatura do técnico de enfermagem num vale emitido pelo próprio setor. Após o uso, a farmácia é informada para que possa emitir um laudo cirúrgico com as especificidades do material.

No que se refere às órteses e próteses com instrumental cirúrgico, o almoxarifado é quem recebe o material do fornecedor acompanhado de um *check list* especificando o material entregue e encaminha ao CME. Importante ressaltar que almoxarifado e fornecedor são responsáveis pela revisão imediata do material e confirmação de todos os itens que compõem o *check list*.

A enfermeira do CME ao receber o referido material realiza nova conferência. Esses se apresentam de duas maneiras: os que já vêm esterilizados, denominados implantes, considerados de uso único, tais como, próteses, enxertos, entre outros; e os que precisam do processo de esterilização no próprio hospital, tais como, instrumental cirúrgico, placas, parafusos, entre outros.

Já no CME, as órteses e próteses que necessitam de esterilização, são encaminhadas para as diferentes áreas (lavagem, secagem, revisão, empacotamento, esterilização e armazenamento), onde permanecerão até o seu uso.

Todo material cirúrgico consignado deve ser entregue ao técnico de enfermagem de sala cirúrgica, pelo CME, após liberação sistemática do setor de autorizações. Cabe ao enfermeiro do CME no caso dos implantes e instrumentais ligar para o setor de autorizações e confirmar a liberação do material, além de autorizar o técnico de enfermagem a levar para a sala cirúrgica.

Assim, após o término do procedimento cirúrgico, é realizada a conferência do material, pelo enfermeiro do CC, o qual identifica juntamente com o técnico de enfermagem e instrumentador, o material utilizado no paciente.

Este material é encaminhado novamente para o CME, onde passará pelo processo de descontaminação e lavagem, para em seguida a enfermeira realizar sua conferência. Após, este material permanece no CME, até que o Almoxarifado venha resgatá-lo. Sendo realizada nova revisão em conjunto com a enfermeira do CME, para posterior devolução ao fornecedor.

É importante que os profissionais envolvidos respeitem os processos de conferência dos consignados, tendo em vista o alto custo e a minimização de ocorrências desagradáveis a fim de evitar ônus para a instituição e fornecedor.

Para todo o material cirúrgico consignado que é utilizado é obrigatória a emissão de um laudo cirúrgico o qual acompanha a nota de gastos, e é conferido pelo enfermeiro antes do encaminhamento para faturamento.

Ocorrem situações em que mesmo o material estando disponível na instituição o enfermeiro precisa suspender o procedimento cirúrgico, tais como, a não autorização do convênio, a não reposição do material na instituição, falta de documentação de liberação do material, entre outros. Assim como, existem casos em que o enfermeiro entende a necessidade de uso do material mesmo que não autorizado previamente, principalmente em procedimentos de urgência e emergência.

Pode-se destacar pelo fluxograma (ANEXO A) a sistematização e o gerenciamento pelo enfermeiro do CC e CME, além do papel relevante que este profissional desempenha junto à instituição.

O enfermeiro busca diante deste entendimento suas competências e habilidades específicas para a gestão em enfermagem, desenvolvidas inicialmente durante o processo de sua formação, privilegiando condutas: técnico-científicas, éticas-políticas e sócio-educativas, reconhecendo a saúde como direito, atuando para garantir a qualidade da assistência em todos os níveis de atenção à saúde, planejando, organizando, gerenciando e avaliando os processos de trabalho em enfermagem em parceria com a equipe multidisciplinar.⁶

Destacar limites e desafios de qualquer prática aponta para possibilidades de expansão e avaliação de ações com consciência e comprometimento. Para tanto, para trabalhar com o conflito, a equipe procura identificar o problema, analisar sua

origem, para desta forma, prevenir possíveis complicações.⁷

Consequentemente, diante do exposto, entende-se que o HCAA espera dos enfermeiros capacidade para trabalhar com conflitos, enfrentar problemas, negociar, dialogar, argumentar, propor e alcançar mudanças, com estratégias que o aproximem da equipe e do cliente, contribuindo para a qualidade do cuidado, ou seja, espera-se do enfermeiro capacidade para gerenciar.⁶

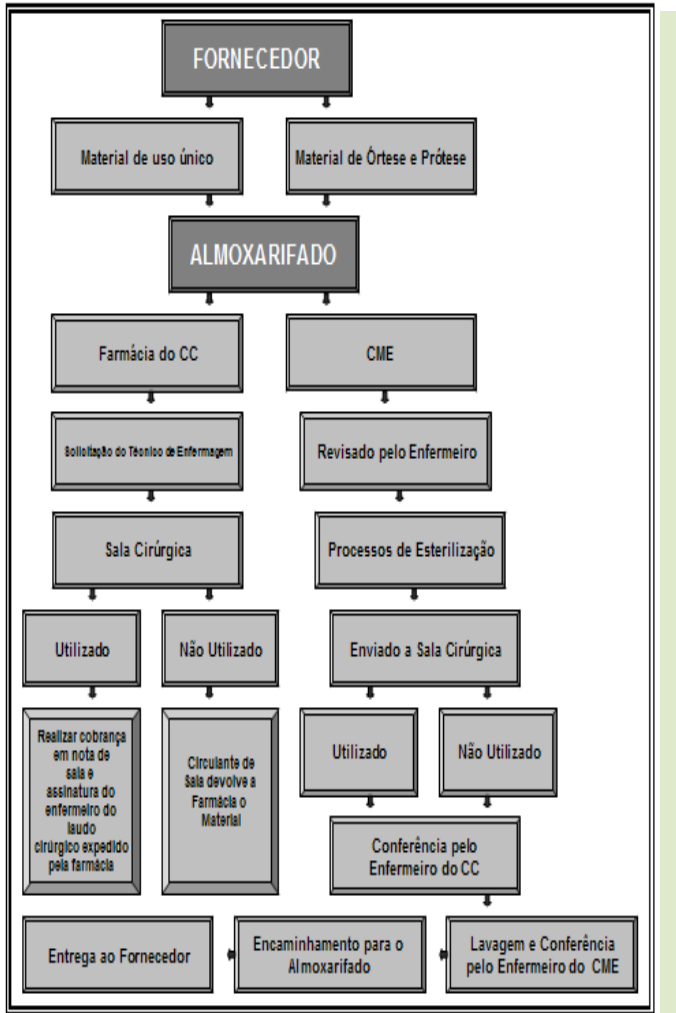


Figura 1. Fluxograma da sistematização do gerenciamento pelo enfermeiro do CC e CME em relação aos Materiais Consignados.

CONCLUSÃO

A realização deste estudo atendeu as nossas expectativas, visto que permitiu-nos uma reflexão e sem dúvidas servirá como um ponto de partida para a interação multidisciplinar e consequente aprimoramento dos serviços. Compreendemos a importância das atividades desenvolvidas nos diferentes setores, todas voltadas para o desenvolvimento dos procedimentos anestésico-cirúrgicos, com qualidade e segurança para os clientes.

Este relato demonstra que a sistematização de processos e a inter-relação entre serviços são vitais para o equilíbrio financeiro da instituição em questão e dos convênios que compartilham os gastos junto aos fornecedores. Sob esta condição destaca-se,

além do serviço de qualidade, a relevância da equipe de enfermagem em evitar o desperdício sem ônus às instituições envolvidas e com capacidade de proporcionar um serviço de excelência aos usuários.

As dificuldades encontradas para que os clientes obtenham a prévia autorização do convênio e os altos custos atribuídos aos produtos destinados à saúde requerem a rigorosa seleção de fornecedores, o gerenciamento de processos de cadastramento, padronização de materiais, além de sistemas de controle que atendam as necessidades dos usuários. Embora o processo apresentado envolva uma equipe multidisciplinar, o enfermeiro é o profissional que finaliza os documentos que validaram o uso dos produtos e a cobrança de forma adequada, assegurando desta forma a assistência aos clientes com segurança e presteza.

Portanto, todos os integrantes da equipe de saúde, sejam enfermeiros, técnicos de enfermagem ou técnicos administrativos devem ter consciência da sua responsabilidade individual.

Assim, considera-se que a gestão de consignados assegura a qualidade da assistência vinculada à satisfação dos clientes em diferentes níveis, além de permitir a equipe de enfermagem maior tranquilidade em realizar suas atividades, uma vez que o gerenciamento concentra-se no processo de trabalho do enfermeiro.

REFERÊNCIAS

- Gadelha CAG. O complexo industrial da saúde e a necessidade de um enfoque dinâmico na economia da saúde. Rev C S Col. 2003; 8(2):521-35.
- Morini C, Pires SRI. Reduzindo tempo de suprimento com a consignação de material estrangeiro. XXIV Encontro Nacional de Engenharia de Produção; 2004; Florianópolis; 2004.
- Gutierrez RMV. Complexo Industrial da Saúde: Uma introdução ao setor de insumos e equipamentos de uso médico. Rio de Janeiro; 2004.
- Hospital de Caridade Dr. Astrogildo de Azevedo [portal online]. [acesso em 2009 Ago 15]. Disponível em www.hcaa.com.br/links/o_hospital.jsp
- Ferreira ABH. Mini-Aurélio: O dicionário de língua portuguesa. 6ªed. Curitiba: Positivo; 2006.

Zuge SS, Carmo MLC do, Brum CN de, Guido LA.

Nurse's practice in managing materials...

6. Aguiar AB, Costa RSB, Weirich C, Aguiar F, Bezerra ALQ. Gerência dos Serviços de Enfermagem: Um estudo bibliográfico. Rev Eletr Enf[periódico na internet]. 2005 Dez/Mar[acesso em 2009 Ago 16]; 7(3): 318 - 26. Disponível em: http://www.fen.ufg.br/revista/revista7_3/ok/original_09.htm

7. Lima IB, Bastos LO. Conflitos de poder entre profissionais da saúde. Rev Enferm UFPE On Line [periódico na internet]. 2008 Jul/Out [acesso em 2009 Ago 15]; 2(3):279-87. Disponível em <http://www.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/viewFile/8/8>

Sources of funding: None
Conflict of interest: None
Date of first submission: 2009/09/28
Last received: 2010/01/13
Accepted: 2010/01/13
Publishing: 2010/04/01

Address for correspondence

Crhis Netto de Brum
Rua Doutor Pantaleão, 115, Ap. 103
CEP: 97010-180 - Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil